

Características da Lateralidade e da Coordenação Motora em escolares entre 5 e 6 anos, um comparativo entre escolas Públicas e Particulares

Higor de Sousa Engel¹
Anderson Leandro Maria²

Resumo

A fase pré-primária da educação tem fundamental importância na formação do ser humano. Considera-se que a fase mais importante da psicomotricidade é dos 0 aos 7 anos de idade. Desse modo, vale ressaltar a importância do desenvolvimento psicomotor para a formação motora, física e afetiva da criança, que implicará diretamente no processo de aprendizagem da mesma. O professor de Educação Física tem total importância na fase pré-escolar, onde a criança faz descobertas, aprende a fazer novas amizades, utiliza a imaginação, despertando a criatividade e conseqüentemente desenvolvendo o aspecto cognitivo. O objetivo deste trabalho foi avaliar e comparar a lateralidade e a coordenação motora (global e fina) de escolares com a faixa etária de 5 e 6 anos de idade de escolas públicas e particulares do município de Ji-Paraná, Rondônia. As avaliações foram realizadas em 2 escolas públicas e 2 escolas particulares, no qual participaram do estudo 78 escolares, sendo 46 de escolas particulares, e 32 de escolas públicas. O instrumento utilizado para coleta de dados foi a Bateria Psicomotora desenvolvida por Vitor da Fonseca. Após a análise dos dados coletados, percebeu-se uma semelhança para os resultados de coordenação motora global e fina, havendo diferença significativa apenas para a variável lateralidade. Concluímos que com base nas médias estatísticas, que as escolas públicas e particulares tiveram um perfil psicomotor semelhante, oscilando do perfil dispráxico para o perfil eupráxico.

¹ Acadêmico (a) do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná (CEULJI/ULBRA). E-mail: higorej@hotmai.com

² Professor Orientador do Curso de Educação Física do Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná (CEULJI/ULBRA). E-mail: prof.anderson.edfisica@ulbra.edu.br

Palavras-Chave: aprendizagem, desenvolvimento psicomotor, pré-escolar.

Abstract

The pre-primary phase of education has fundamental importance in the formation of the human being. It is considered that the most important phase of psychomotricity is from 0 to 7 years of age. Thus, it is worth emphasizing the importance of psychomotor development for the physical, physical and affective formation of the child, which will directly involve the learning process of the child. The Physical Education teacher has total importance in the preschool stage, where the child makes discoveries, learns to make new friendships, uses the imagination, awakens the creativity and consequently develops the cognitive aspect. The objective of this study was to evaluate and compare the lateral and motor coordination (global and fine) of schoolchildren aged 5 and 6 years old from public and private schools in the city of Ji-Paraná, Rondônia. The evaluations were carried out in two public schools and two private schools, in which 78 students participated, of which 46 were private schools and 32 were public schools. The instrument used for data collection was the Psicomotor Battery developed by Vitor da Fonseca. After analysis of the data collected, a similarity was observed for the results of global and fine motor coordination, with a significant difference only for the laterality variable. We conclude that based on statistical means, that public and private schools had a similar psychomotor profile, ranging from the dyspraxic profile to the euphoric profile.

Keywords: Learning, psychomotor development, preschool.

INTRODUÇÃO

A psicomotricidade é o estudo humano que tem por objetivo contribuir no processo de amadurecimento da criança por meio de atividades que desenvolvam as exterioridades sociais, culturais, físicas, mentais e psicológicas. Primeiramente, o papel da psicomotricidade era trabalhar apenas o desenvolvimento motor, só depois foi relacionado ao desenvolvimento motor e intelectual.¹ Fonseca² ressalta de forma direta que, a Psicomotricidade pode ser definida como o campo transdisciplinar que estuda e investiga as relações e as influências, recíprocas e sistêmicas, entre a parte psíquica e motora. Na educação, a fase pré-primária e de alfabetização são de grande

valia para o desenvolvimento geral da criança, assim como, aplicar atividades psicomotoras. O baixo nível de desenvolvimento psicomotor em crianças está intimamente ligado na maioria das vezes com problemas de aprendizagem.³ No desenvolvimento infantil, é importante que a criança tenha vivências com objetos, sentidos, sentimentos e sensações, desenvolvendo sua capacidade cognitiva, sendo que estes aspectos são fundamentais para psicomotricidade. É importante ressaltar que nas primeiras fases do desenvolvimento da criança, a psicomotricidade tem um papel relevante para instigar a criança a buscar conhecimento. Na fase de maturação infantil, as emoções e as sensações refletidas estão intimamente ligados a motricidade, a inteligência e a afetividade.⁴ A educação física como disciplina presente no currículo escolar, tem fundamental importância para o desenvolvimento integral do aluno. Desenvolve as habilidades motoras e a sua relação com outras pessoas, que como consequência irá desenvolver de forma harmoniosa os aspectos cognitivo, motor e psicossocial.⁵ Garanhani et al.⁶ reforça que, a grande dificuldade no Brasil hoje é, a quantidade de profissionais com a qualificação não satisfatória para educar crianças entre 0 a 6 anos. A participação do educador tem fundamental importância no cotidiano de cada aluno, tendo conhecimento de suas características de acordo com as faixas etárias, seus interesses e necessidades. É fundamental que o professor elabore atividades que sejam capazes de melhorar o desenvolvimento psicomotor.⁷ De acordo com Santos⁸, a Coordenação motora está atrelada às formas do movimento humano, seja parado ou em deslocamento, movimentando-se respectivamente com membros superiores e inferiores. Afirma Rosa Neto⁹ que, a coordenação motora global é definida como um movimento sinestésico, tátil, labiríntico, visual, espacial, temporal, etc. Os movimentos dinâmicos corporais têm uma função importante para a melhora dos comandos nervosos e no afinamento das sensações e percepções. Para Alves¹⁰, é a coordenação onde são ativados grandes grupos musculares para executar determinado movimento. Para a criança, é mais fácil fazer movimentos harmônicos e simultâneos, pois é só numa etapa mais avançada que ela movimentará os membros separadamente. A coordenação motora fina, pode ser definida como um movimento que deve ser executado de forma coordenada e de muita concentração, já que, utiliza principalmente músculos pequenos, como os das mãos. Rosa Neto⁹ diz que a coordenação motora fina, ajuda o indivíduo a executar atividades como, lançar um objeto, escrever, desenhar, pintar, recortar, etc. A lateralidade é a capacidade da criança em discernir os lados, direito e esquerdo. Pode

ser também a dominância que o indivíduo tem sobre um lado do corpo. Oliveira¹¹ refere-se à lateralidade como a preferência que o ser humano tem de usar um dos lados do corpo, ou melhor dizendo, a predominância de usar um dos lados do corpo. O lado dominante é o que tem maior força muscular, mais precisão e rapidez. É o que executa a ação principal, o outro lado auxilia, mas é de igual importância. A partir deste conceito Imai¹² alega que, na fase do desenvolvimento infantil a criança tem uma tendência a escolher um olho, mão e pé de um dos lados do corpo. A criança pode ter a dominância lateral por volta dos 3 - 4 anos, e que normalmente é concluída a partir dos 6 - 7 anos, com ascendência do lado esquerdo (sinistro) ou direito (destro). O presente estudo teve por objetivo avaliar e comparar a lateralidade e a coordenação motora (global e fina) em escolares com a faixa etária de 5 e 6 anos de idade de escolas públicas e particulares.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa observacional, quantitativo, comparativo e com delineamento transversal.

Fizeram parte da população estudada crianças com idade entre 5 e 6 anos matriculadas em escolas públicas e particulares do município de Ji-Paraná, Rondônia. Os critérios de inclusão foram alunos matriculados, dentro da faixa etária proposta. Foram excluídos do estudo educandos que tinham algum tipo de deficiência motora; que não tiveram o termo assinado pelos pais; não quiseram colaborar com a pesquisa. O número inicial de participantes foi de 120 participantes, porém foram excluídos 42 participantes, cujo os pais não assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE).

O estudo foi submetido e aprovado pelo comitê de ética e pesquisa (CEP) do CEULJI/ULBRA pelo número de parecer 1.970.416. O instrumento utilizado para coleta de dados foi a Bateria Psicomotora de Vitor Da Fonseca (BPM)¹³. Foram avaliadas três valências, a Lateralidade (visual, auditiva, manual e pedal), Coordenação Motora Global (óculo-manual e óculo-pedal) e Coordenação Motora Fina (Tamborilar e dinâmica-manual). Cada valência recebe uma pontuação de 1 a 4, de acordo com o desempenho do aluno.

Os testes foram feitos com as variáveis da idade pré-escolar, pois na época em que o protocolo foi criado, crianças com a idade de 5 e 6 anos faziam parte da educação pré-escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para uma melhor discussão dos dados coletados, cada variável será discutida separadamente e os resultados serão apresentados e organizados em figuras e quadros.

Lateralidade

O quadro 1 apresenta a escala de pontuação para a lateralidade.

Escala de pontuação	
1 (Apráxico)	Não realiza as provas demonstrando ambidestria nítida, lateralidade mista mal integrada ou lateralidade contrariada;
2 (Dispráxico)	Apresenta frequentes hesitações, perfis inconsistentes e sinais de ambidestria, sinais difusos mal integrados bilateralmente;
3 (Eupráxico)	Se a criança demonstra ligeiras hesitações e um perfil como DDEE, EEDD, DEDE, etc., sem revelar confusão;
4 (Hiperpráxico)	Se a criança faz o teste sem hesitações e obtém um perfil DDDD ou EEEE, nenhum sinal difuso, realização precisa;

Quadro 1: Escala de pontuação para lateralidade¹³

Na figura 1 estão representados os resultados do teste de lateralidade de escolas públicas e particulares.

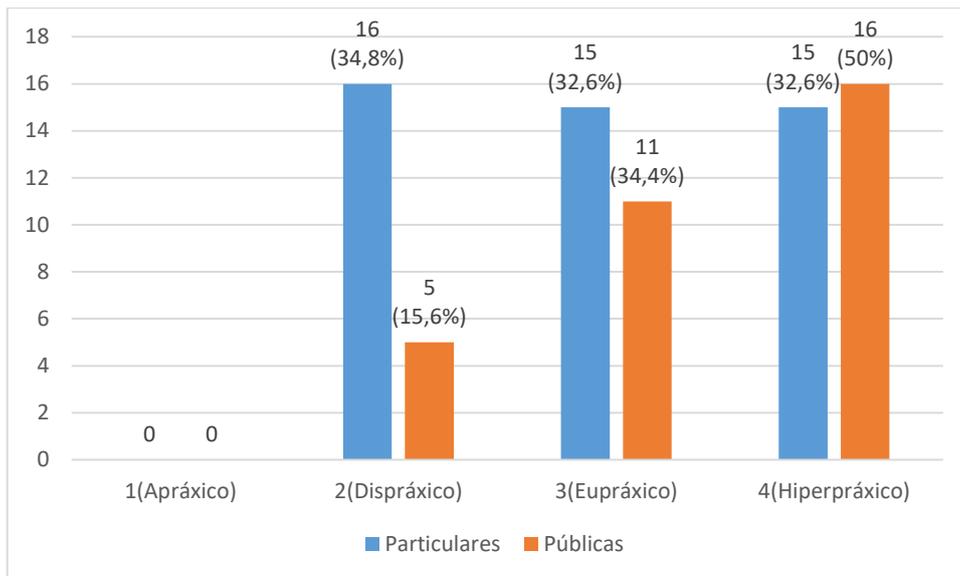


Figura 1: Resultados para o teste de lateralidade de escolas públicas e particulares.

De acordo com a figura 1, o número de alunos em escolas particulares, foi maior no perfil dispráxico, que de acordo com Fonseca¹³, este perfil é obtido por crianças que tenham ligeiras dificuldades de aprendizagem. Já na rede pública, obteve-se uma ascendência no perfil hiperpráxico, que para Fonseca¹³ crianças com esse perfil, não possuem dificuldades de aprendizagem e possuem uma organização psiconeurológica normal. No estudo de Araújo et. al¹⁴, que teve como amostra, crianças de 7 a 11 anos, mostrou que 71% das amostras obtiveram o perfil eupráxico e 29% no perfil hiperpráxico.

Coordenação Motora Global - Óculo Manual

O quadro 2 apresenta a escala de pontuação para a coordenação motora global - óculo manual.

Escala de pontuação	
1 (Apráxico)	Não acerta nenhum lançamento, demonstrando sinais disfuncionais marcantes.
2 (Dispráxico)	Acerta um lançamento, revelando dispraxias.
3 (Eupráxico)	Acerta 2 lançamentos com precisão demonstrando pequenos sinais disfuncionais;
4 (Hiperpráxico)	Acerta 4 ou 3 lançamentos com precisão;

Quadro 2: Escala de pontuação para coordenação motora global – Óculo Manual¹³.

Na figura 2 estão representados os resultados do teste de coordenação motora global – Óculo Manual de escolas públicas e particulares.

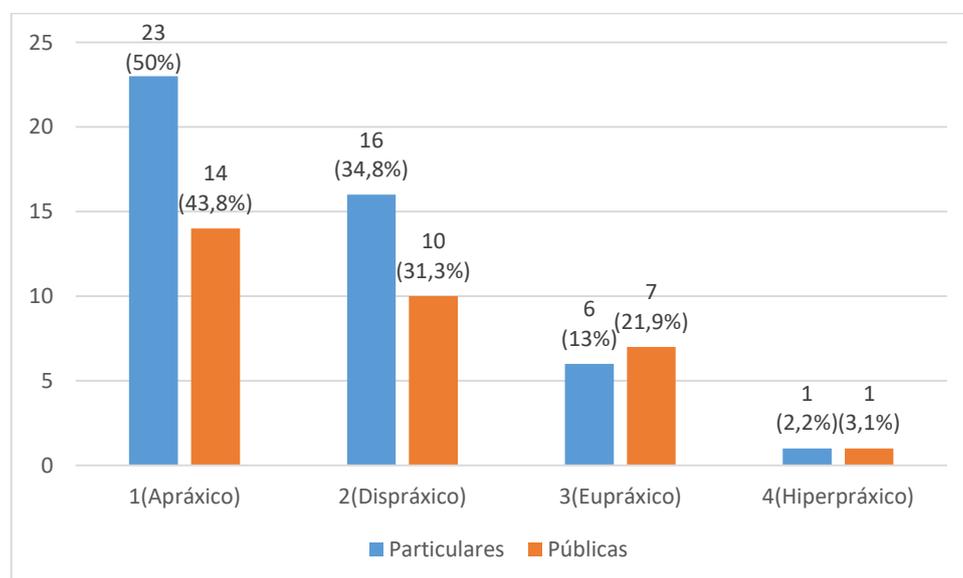


Figura 2: Resultados para o teste de Coordenação Motora Global – Óculo Manual de escolas públicas e particulares

Na figura 2, notou-se que houve uma predominância no perfil apráxico em alunos tanto da rede privada, quanto da rede pública.

Coordenação Motora Global - Óculo Pedal

O quadro 3 apresenta a escala de pontuação para a coordenação motora global - óculo pedal.

Escala de pontuação	
1 (Apráxico)	Não acerta nenhum lançamento, demonstrando sinais disfuncionais marcantes.
2 (Dispráxico)	Acerta um lançamento, revelando dispraxias.
3 (Eupráxico)	Acerta 2 lançamentos com precisão demonstrando pequenos sinais disfuncionais;
4 (Hiperpráxico)	Acerta 4 ou 3 lançamentos com precisão;

Quadro 3: Escala de pontuação para coordenação motora global – Óculo Pedal ¹³

Abaixo, na figura 3 estão representados os resultados do teste de coordenação motora global – Óculo Pedal de escolas públicas e particulares.

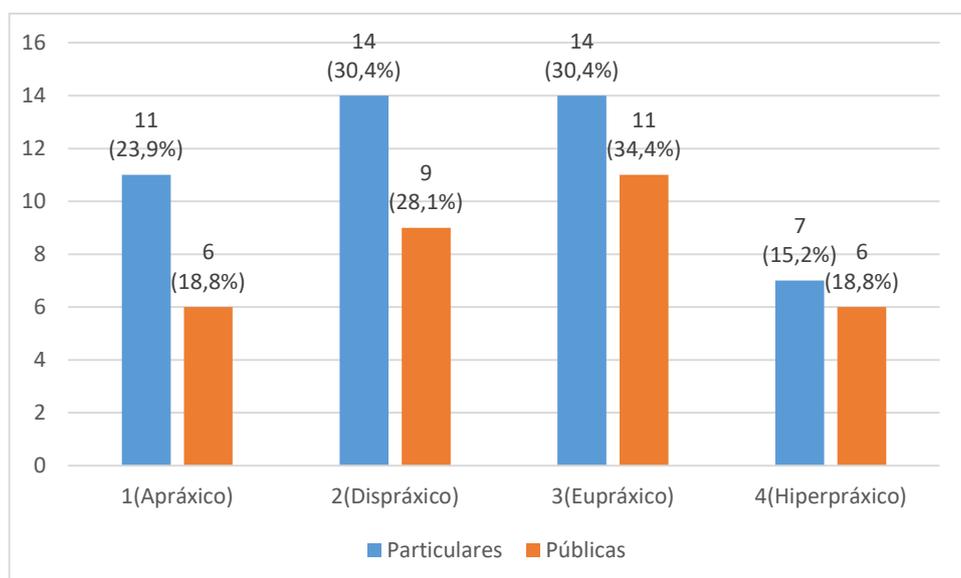


Figura 3: Resultados para o teste de Coordenação Motora Global – Óculo Pedal de escolas públicas e particulares.

Conforme a figura 3, nas escolas particulares os resultados foram predominantes nos perfis dispráxico e eupráxico. Nas escolas públicas, o perfil eupráxico foi o que

prevaleceu. Na pesquisa de Simões et.al¹⁵, o perfil psicomotor de crianças com 3 anos de escolas públicas e particulares foi igual, com predomínio dos perfis dispráxico e eupráxico. Aos 4 anos, escolares da escola privada obtiveram o perfil eupráxico e em crianças de escolas pública obtiveram perfil dispráxico e eupráxico. As crianças com 5 anos de escolas públicas e particulares foi semelhante, prevalecendo o perfil eupráxico.

Coordenação Motora Fina - Tamborilar

O quadro 4 apresenta a escala de pontuação para a Coordenação Motora Fina - Tamborilar.

Escala de pontuação	
1 (Apráxico)	Se não realiza a tarefa
2 (Dispráxico)	Se realiza o tamborilar com dificuldades claras, saltos de dedos e dispraxia fina.
3 (Eupráxico)	Se realiza o tamborilar com ligeiras hesitações.
4 (Hiperpráxico)	Se realiza o tamborilar com precisão e harmonia.

Quadro 4: Escala de pontuação para coordenação motora fina – Tamborilar¹³

Representados na figura 4 estão os resultados do teste de Coordenação Motora Fina – Tamborilar de escolas públicas e particulares.

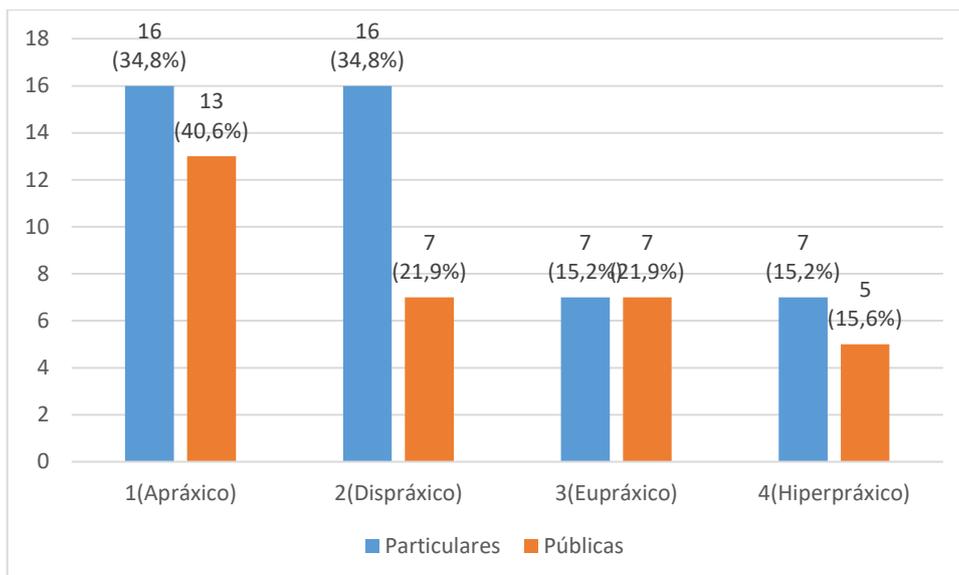


Figura 4: Resultados para o teste de Coordenação Motora Fina – Tamborilar de escolas públicas e particulares.

Nas escolas particulares, houve superioridade nos perfis apráxico e dispráxico. Já nas escolas públicas o perfil apráxico teve prevalência, conforme a figura 4.

Coordenação Motora Fina - Dinâmica Manual

O quadro 5 apresenta a escala de pontuação para a Coordenação Motora Fina - Dinâmica Manual.

Escala de pontuação	
1 (Apráxico)	Se realiza em mais de 6 minutos ou se não realiza, demonstrando sinais disfuncionais marcantes.
2 (Dispráxico)	Se realiza entre 3 e 5 minutos revelando dispraxias;
3 (Eupráxico)	Se realiza entre 2 e 3 minutos sem revelar sinais dispráxicos;
4 (Hiperpráxico)	Se realiza em menos de 2 minutos, demonstrando perfeito planejamento motor;

Quadro 5: Escala de pontuação para coordenação motora fina – Dinâmica Manual¹³.

Abaixo, na figura 5 estão representados os resultados do teste de Coordenação Motora Fina – Dinâmica Manual de escolas públicas e particulares.

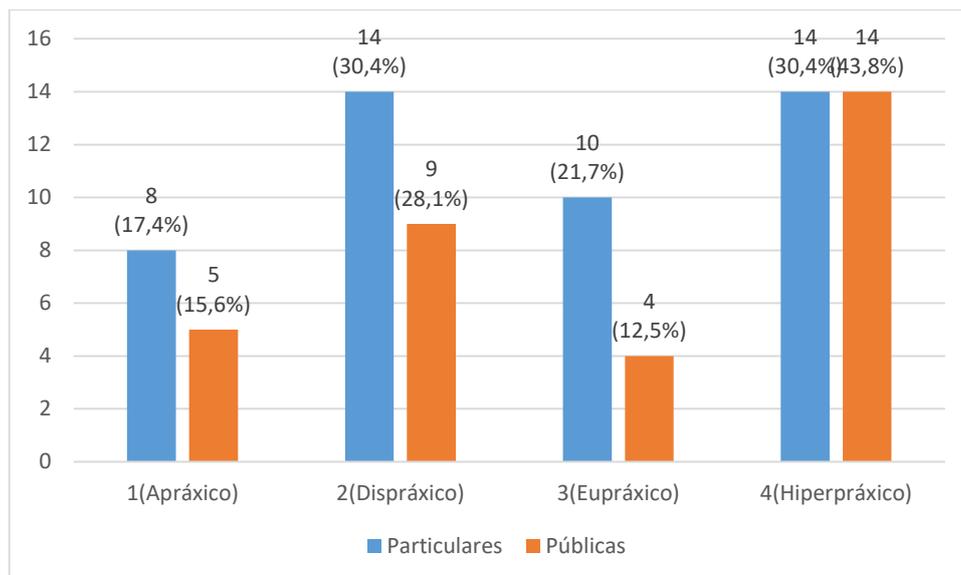


Figura 5: Resultados para o teste de Coordenação Motora Fina – Dinâmica Manual de escolas públicas e particulares.

Segundo os dados da figura 5, nos alunos das escolas particulares prevaleceu os perfis dispráxico e hiperpráxico. Nas escolas públicas a superioridade foi somente no perfil hiperpráxico. No trabalho de Simões et.al¹⁵ os escolares com 3 anos de escolas públicas e particulares apresentaram resultados similares, revelando que nessa idade os movimentos mais precisos, são muito difíceis de serem executados. Aos 4 anos, os pré-escolares da escola pública, continuaram revelando dificuldade nos movimentos, já na escola particular obteve-se o perfil eupráxico e hiperpráxico. Os educandos com 5 anos de escolas públicas tiveram uma melhora com o predomínio do perfil eupráxico, e as crianças da escola particular prevaleceu os perfis eupráxico e hiperpráxico.

No quadro 6 estão descritos os resultados da comparação entre Escolas Públicas e Particulares.

Variáveis	Escolas Públicas	Escolas Particulares	Valor de p
Lateralidade	3,34 (±0,65)	2,97 (±0,68)	0,049
CMG O.M	1,84 (±0,73)	1,67 (±0,67)	-
CMG O.P	2,53 (±0,87)	2,36 (±0,87)	-
CMF T.	2,12 (±0,96)	2,10(±0,84)	-
CMF D.M	2,84 (±1,05)	2,65 (±0,95)	-

Quadro 6: Comparação entre os resultados das variáveis do estudo de escolas públicas e particulares.

As médias de pontuação das escolas públicas foi superior em todas as valências. Na lateralidade obteve-se uma média de 3,34 ($\pm 0,65$). Para coordenação motora global óculo manual a média foi de 1,84 ($\pm 0,73$) e coordenação motora global óculo pedal o resultado foi 2,53 ($\pm 0,87$). Na variável de coordenação motora fina tamborilar a média foi 2,16 ($\pm 0,96$) e dinâmica manual 2,84 ($\pm 1,05$). Nas escolas particulares, a média de lateralidade foi de 2,97 ($\pm 0,68$), na coordenação motora global óculo manual o resultado foi de 1,67 ($\pm 0,67$) e óculo pedal 2,36 ($\pm 0,87$), na coordenação motora fina tamborilar 2,10 ($\pm 0,84$) e dinâmica manual 2,65 ($\pm 0,95$). No entanto após a comparação de cada uma das variáveis, apenas a variável lateralidade deu diferença significativa ($p=0,049$).

CONCLUSÃO

Podemos notar que o nível psicomotor de escolas públicas e particulares são muito semelhantes, apresentando diferença significativa apenas na variável lateralidade, onde as crianças de escolas públicas tiveram um melhor desempenho.

Os resultados também mostraram que as escolas públicas e particulares tiveram uma média entre os perfis dispráxico que classifica as crianças com ligeiras dificuldades na aprendizagem, e eupráxico que as classificam com o perfil psicomotor normal, ou seja, não possuem dificuldades de aprendizagem, apresentando um perfil psicomotor mais diferenciado e variado. Sugere-se que se façam novas pesquisas dada a importância do tema no desenvolvimento da criança.

REFERÊNCIAS

1- De Aquino MFS, Browne RAV, Sales MM, Dantas RAE. A psicometricidade como ferramenta da educação física na educação infantil. RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol 2012; 4(14), 3.

2 - Da Fonseca, V. (2009). Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem. Artmed Editora.

3- Silva TN, Navarro EC. PROBLEMAS DE APRENDIZAGENS PSICOMOTORAS. Revista Eletrônica Interdisciplinar 2012; 1(7).

4- MADI, Renata Rodrigues. O Desenvolvimento Psicomotor de Crianças Institucionalizadas: Um Estudo Exploratório. Unicamp, Campinas, 1999.

5- Campão DDS, Cecconello AM. (2008). A contribuição da educação física no desenvolvimento psicomotor na educação infantil. Lecturas, Educación Física y Deportes. Revista Digital 2008; Ano, 13.

6 - Garanhani MC, Nadolny LDF. (2011). O movimento do corpo infantil: uma linguagem da criança. Caderno de, 65.

7- Salesiano, C. U. C., de Pedagogia, C., Rocha, C. J., & Neto, N. Z. PSICOMOTRICIDADE: ESTIMULAÇÃO DAS HABILIDADES MOTORAS, COGNITIVAS E SÓCIO AFETIVAS. Unisalesiano, Lins, 2012.

8 - DOS SANTOS JPG. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO DA PSICOMOTRICIDADE. Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2007.

9 - ROSA NETO, Francisco. Manual de avaliação motora. Porto Alegre: Artmed, 2002

10 – Alves F. Psicomotricidade: corpo, ação e emoção. Rio de janeiro: Wak 2003; 31-52.

11 - OLIVEIRA, G. D. C. (1992). Psicomotricidade: Um Estudo em Escolares com Dificuldades em Leitura e Escrita. 1992. 277 f (Doctoral dissertation, Dissertação (Mestrado)–Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas).

12 - Imai, V. H. (2007). Desenvolvimento psicomotor: uma experiência de formação continuada em serviço com professores da educação infantil.

13 - FONSECA V. Manual de observação psicomotora. Significação Psiconeurológica dos Fatores Psicomotores. Porto Alegre: Artes Médicas 1995.

14- ARAÚJO, Ariane Lopes de. PRADO, Karine Antunes do. MARQUES, Márcia Valentim. SILVA, Michelle Zampar. ROCHA, Aila Narene Dahwache Criado. Caracterização da lateralidade e noção do corpo de crianças com dificuldades de aprendizagem. Marília. 2015.

15- Rodrigues Simões, J., Gigliotti Murijo, M., & Pereira, K. (2008). Perfil psicomotor na Praxia Global e Fina de crianças de três a cinco anos pertencentes à escola privada e pública. *Conscientiae saúde*, 7(2).